

MICHAEL J. SANDEL

O LIBERALISMO
E OS LIMITES
DA JUSTIÇA

Tradução de

CARLOS E. PACHECO DO AMARAL

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E BOLSAS
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Tradução do original inglês intitulado
Liberalism and the Limits of Justice (2nd edition)
© Cambridge University Press, 1982, 1998,
autorizado por Syndicate of the Press of the University of Cambridge

1156998

Reservados todos os direitos de harmonia com a lei

Edição da
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Av. de Berna | Lisboa
2005

Depósito Legal N.º 230446/05

ISBN 972-31-1136-5

Índice geral

<i>Prefácio da segunda edição: Os limites do comunitarismo</i>	9
<i>Agradecimentos</i>	19
Introdução: O liberalismo e o primado da justiça	21
Os fundamentos do liberalismo: Kant <i>vs.</i> Mill	22
O sujeito transcendental	29
A objecção sociológica	33
A deontologia com uma face humeana	35
1. A justiça e o sujeito moral	39
O primado da justiça e a prioridade do eu	40
Liberalismo sem metafísica: a posição original	50
As circunstâncias da justiça: objecções empiristas	55
As circunstâncias da justiça: réplica deontológica	69
Em busca do sujeito moral	77
O eu e o outro: a prioridade da pluralidade	81
O eu e os seus fins: o sujeito da posse	85
O individualismo e as exigências da comunidade	92
2. A posse, o mérito e a justiça distributiva	99
Do pensamento libertário ao pensamento igualitário	100
A meritocracia <i>vs.</i> o princípio da diferença	107
Em defesa do acervo comum	113
O fundamento do mérito	119
Exigências individuais e exigências sociais: a quem pertence o quê?	135
3. A teoria contratualista e a justificação	145
A moralidade do contrato	146
Contratos <i>vs.</i> argumentos contratualistas	151
O liberalismo e a prioridade do processo	156
O que se passa, de facto, sob o véu de ignorância?	167

4. A justiça e o bem	181
A unidade do eu	181
O argumento a favor da discriminação positiva	183
Três concepções de comunidade	199
O agir e o papel da reflexão	206
O agir e o papel da escolha	215
O estatuto do bem	219
A epistemologia moral da justiça	223
A justiça e a comunidade	229
Conclusão: O liberalismo e os limites da justiça	231
O projecto libertador da deontologia	231
Carácter, autoconhecimento e amizade	235
Uma resposta ao liberalismo político de Rawls	243
Contestando a prioridade do justo sobre o bom	245
Defendendo a prioridade do justo sobre o bom	248
Avaliando o liberalismo político	257
Bibliografia	283